

QUERELLE

muito além de qualquer princípio

MÁRCIO VENÍCIO BARBOSA

(Trabalho apresentado no curso de Graduação em Letras "Análise do Discurso — Literatura e Cinema", ministrado no 1º semestre de 1990, pela Profª Vera Lúcia Casa Nova)

Não passava de um jogo sem seriedade. Dois homens fortes e sorridentes. Sendo que um, sem preocupação, sem fazer drama, dava ao outro seu cu.

GENET

I

O nome

A palavra querela, em latim, significava queixa, queixume; repreensão, exprobação; acusação, queixa em juízo; inscrição fúnebre, epitáfio; cantilena de ama de leite; gritos de animais (o mugido, o berrar, roncar, grunhir, ladrar, o coaxar, etc.); canto das aves; som da flauta, dor física. Todos esses significados encontram ressonância em Querelle, mas, além disso, há também o sentido atual da palavra, tanto em francês como em português, de disputa, briga.

O que determinará este trabalho, porém, é o devaneio fonético que o nome permite: "Quêrir", do francês, **buscar**, verbo atualmente empregado apenas no infinitivo; **elle**, pronome pessoal feminino singular do francês.

II

A busca

Na rua Samarine, eu seguia na contra-corrente do rio humano. Tive a sensação (nada de erótico) de que tinham todos um pau e que todos esses paus, no ritmo de meus passos, se enfileiravam como um objeto manufaturado que em cadência se destaca do molde. Nesse fluxo, mas vestida com o mesmo tecido rugoso, com as mesmas cores, com os mesmos farrapos, de tempos em tempos, uma carência de pau.

BARTHES

O espaço de Querelle é eminentemente masculino. "Mar, marée, bateau...", onde todos são homens fortes, detentores do todo-poderoso falo. A narrativa se constrói no sentido mais estrito da palavra homossexualismo: todos têm o mesmo sexo. O homem está livre de ser mulher. Querelle afirma o tempo todo que não é bicha. E não é... É apenas um homem que gosta de ser "enrabado".

Há, porém, a falta. Na profusão de falos que se disputam como numa luta de espadas, todos procuram se encaixar na falta, sem reduzir a narrativa e os próprios personagens ao maniqueísmo do protótipo.

III

Elle

Quero vê-la, sem pejo, sem receios, Os braços nus, o dorso nu, os seios, Nus... toda nua, da cabeça aos pés!

RAIMUNDO CORREIA

Lysianne. Não a dona do La Féria, não uma mulher da noite. Apenas a Mulher. A falta simbolizada. Um personagem que se sobrepõe aos outros, completando o poder do falo.

Ela é a falta que se faz um prêmio ao vencedor nos dados da sedução. O prêmio que Querelle recusa ao trapacear, buscando ocupar o seu lugar na cama de Nonô. Ele não a quis como prêmio, mas quis o seu lugar. Não quis a falta, mas o falo que a preenchia. Isto não o afasta da busca, ao contrário, o põe frente a frente a Lysianne, que terá mais tarde sem a disputa dos dados.

Haverá apenas a disputa com Robert. Num jogo ainda, mas de espelhos, um duplo do outro disputará Lysianne. Não para ter a mulher, mas para ser o detentor do desejo do outro.

Dura lex...

Ce qui désigne la passion est un halo de mort.

BATAILLE

A paixão de Querelle por Mário. A paixão pelo poder explícito, pelo ornamento do falo. No jogo de seduzir Mário, Nonô é o pretexto, até mesmo o pré-texto. É o relato da trepada com Nonô que excita Mário e Querelle, habilmente, retarda a consumação do ato até que a dura lei de Mário o obrigue a entregar-se.

Pela primeira vez Querelle beijou um homem na boca. Para ele, foi como beijar-se a si mesmo.

A carne do outro aparece dura e fria como uma imagem, revelando o toque de Thanatos por trás do espelho.

Pequena ou grande a morte se intromete entre as bocas dos dois homens, separando o que é real do que é real, deixando apenas a impressão do mesmo...

IV

Each man kills the thing he loves...

La possession de l'être aimé ne signifie pas la mort, au contraie, mais la mort est engagée dans sa recherche.

BATAILLE

Matar. O prazer sádico de dar ao outro todo o gozo.
Matar. O prazer calmo de afastar de si a própria morte.
Matar. Dar ao outro o gozo e prosseguir na busca.
Matar. Apenas para continuar amando...

O conflito de Querelle: como comer? Como enfrentar Gil com seu falo, ele que gosta de atrair os falos com o logro da falta? Pela primeira vez Querelle ama, sente que deve proteger Gil, o reflexo de Robert. Para protegê-lo e penetrá-lo ao mesmo tempo, Querelle o envia para a morte, para os braços fortes da lei de Mário. Lysianne faz o refrão que ecoa no La Féria: todo homem mata o que ama, mas, para Querelle, a morte é a única forma de possuir...

V

Vide

Observo sem cessar os jovens, desejando de imediato estar apaixonado por eles. Qual será para mim o espetáculo do mundo?

BARTHES

Querelle, o jogador. Querelle, o ladrão. Querelle, o assassino. O homem sem sua "porção mulher", sem ser super. O homem que, excluindo tudo, fica só sem seus jogos, seus amores assassinados, seus espelhos quebrados...

Toda a fortaleza de músculos de cadáveres empilhados se desmancha. Ele está só, com o único homem que o consola. Seblon, aquele que sempre desprezou. Aquele que foi o pai e que ainda oferece proteção. Ele buscou a falta, mas a falta o encontrou. De novo "mar, marée, bateau...", o retorno ao mer/mère nos braços de Seblon, no seio do navio. Falta. Mas sempre um porto cruza o caminho de um barco...

O marujo deixava-se ir para trás, apoiando-se com força no peito de Norbert.

— Tô te machucando?

— Não, continua assim.

INTERTEXTOS

Querelle de papel. Querelle de Brad Davis
Querelle de celulose. Aqui, Querelle do meu
imaginário, montado com a ajuda de:

JEAN GENET: Querelle

FASSBINDER: Querelle de Brest

CHICO BUARQUE DE HOLANDA: Joana Francesa

GEORGES BATAILLE: L'érotisme

LÚCIA CASTELLO BRANCO: Eros travestido

RAIMUNDO CORREIA: Plena nudez

ROLAND BARTHES: Incidentes

SANTOS SARAIVA: Dicionario latino-portuguez

GILBERTO GIL: Super-homem, a canção

A mestra **VERA CASA NOVA**

P.S.: Este trabalho

também é uma falta...